



Dois Dedos de PROSA

Nº 72 - Recife/PE - Julho/2013

Celebrando a Fartura da Vida com a Agrofloresta

Agricultores e agricultoras, em diversas partes do nosso país, têm experimentado trabalhar sua terra utilizando os Sistemas Agroflorestais (SAFs) para diversificar sua produção e cuidar dos recursos naturais. Em Pernambuco, a implantação de SAFs ou de agrofloresta, como também é conhecida, celebra seus 19 anos de resistência e multiplicação.

Páginas 4 e 5

Representante
da agência de
cooperação Misereor
visita Centro Sabiá
Página 2

Projeto fortalece
Rede Agroecológica
da Mata Sul
Página 3

Organizações
se preparam para
realizar o III ENA
Página 6

Parceria com
Petrobras garante
mais cisternas para
o Semiárido
Página 7

Jovens
realizam encontro
de formação
Página 8

Visite nossa página na internet: www.centrosabia.org.br

Agrofloresta em Poesia

19 anos de história
 A agrofloresta completa
 Iniciada no Sítio São João
 Onde toda a família atesta
 Um roçado diversificado
 Que hoje está em festa

A história começou
 Com uma implantação
 De uma área planejada
 Com frutas, milho e feijão
 E também outras sementes
 Prá aumentar a produção

Todo esse tempo passado
 E a mudança é percebida
 Família mais agregada
 E a agrofloresta referida
 Produz o suficiente
 Prá alegrar mais a vida

Frutas, tubérculos, sementes
 E produtos beneficiados
 Oferecidos aos clientes
 Que ficam lisonjeados
 De consumir alimentos
 Puros e bem conservados

Por isso que assim dizemos
 Que essa comemoração
 Não seria tão importante
 Se não envolvesse a população
 Que faz parte dessa história
 De mudança de concepção

Prá completar os festejos
 Não podemos esquecer
 Que o Centro Sabiá
 Hoje faz por merecer
 20 anos de história
 E ainda mais vai crescer

A construção de um mundo
 Com mais justiça social
 É sempre uma luta constante
 Prá que tudo seja igual
 Com mais direitos adquiridos
 E respeito a igualdade racial

É nesse tempo moderno
 Que o Sabiá comemora
 Com todos os seus parceiros
 Porém sem muita demora
 Vamos correr para a sala
 Que o bolo vai ser agora

Esta dupla comemoração
 É motivo de muita alegria
 Porém devemos dizer
 Que precisa ser todo dia
 Já que essa grande festa
 Acontece em harmonia

Adeildo Fernandes
 Coordenador de Articulação Política
 do Centro Sabiá

Centro Sabiá recebe visita de cooperação

Representante da Misereor conversou sobre a continuação da parceria

Por Sara Brito



Foto: Laudence Oliveira

Annette destacou a capacidade de articulação do Centro Sabiá

Em maio, o Centro Sabiá recebeu a visita de Annette Roensich, representante da agência de cooperação alemã Misereor. A visita faz parte da relação de parceria existente entre o Centro Sabiá e a Misereor. Fez parte da pauta da reunião entre as duas organizações a continuação da parceria e a participação do Sabiá, representando a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), na Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Cenapo).

Há muitos anos o Centro Sabiá vem desenvolvendo projetos com Misereor e Annette fala sobre essa relação duradoura. "Acho que o especial do Centro Sabiá é conseguir fazer relações em níveis diferentes e entre níveis diferentes. Tem um trabalho com a base e com os agricultores, mas trabalha

também com as instituições de ensino e a política. É um ator central que consegue unir diferentes níveis e expressar desejos e reivindicações da sociedade civil diante do governo," diz Annette.

O coordenador geral do Centro Sabiá, Alexandre Henrique Pires, destaca a importância dessa parceria. "Para nós é muito importante a parceria. Tanto que provocamos Misereor a refletir sobre outras formas de cooperação, não necessariamente financeiras, mas seja uma cooperação técnica, cooperação da incidência em política," afirma ele. O projeto do Sabiá com Misereor busca implantar SAFs no Semiárido como estratégia de combate à desertificação e enfrentamento às mudanças climáticas, no Agreste e Sertão." ■

Dois Dedos de Prosa é uma Publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro – Recife/PE – CEP: 50050-080 – Fone/Fax (81) 32237026/3323 | sabia@centrosabia.org.br | www.centrosabia.org.br | **Diretoria** - Presidente: Jones Severino Pereira. Vice-presidente: Ivonete Lídia Vieira. Secretária: Joana Santos. **Conselho Fiscal**: Rivaneide Almeida, Tone Cristiano e Sandra Rejane. **Coordenação** – Coordenador Geral: Alexandre Henrique Bezerra Pires. **Coordenador de Articulação Política**: Adeildo Fernandes | **Gerência Administrativo Financeira**: Verônica Batista | **Equipe Técnica**: Alberto Barros, Ana Santos da Cruz, Antônio Bezerra Júnior, Carlos Magno de Medeiros Moraes, Ewerton França, Gleidson Amaral, Jacinta Gomes, Janaina Ferraz, Júlio Valério de Oliveira, Lucimário Almeida, Maria Edineide de Oliveira, Miriam Lima, Nicléia Nogueira, Paulo Portes, Raimundo Daldemberg, Rosana Paula da Silva, Wellington Gouveia, Victor Barbosa e Vilma Machado. **Equipe Administrativa**: Alexsandro Honório, Darlilton Lima, Demetrius Falcão, Edilene Barbosa, Iran Severino da Conceição, Jullyana Lucena, Márcia do Amaral, Pedro Eugênio, Vânia Luiza e Jackson Helder de Oliveira (estagiário). **Núcleo de Mobilização de Recursos**: Maria Cristina Aureliano. **Produção do Núcleo de Comunicação**: Laudence Oliveira (DRT/PE – 2654), Nathália D'Emery (DRT/PE – 3037) e Sara Brito (estagiária). **O trabalho do Centro Sabiá também recebe apoio das seguintes organizações**: Misereor/KZE, terre des hommes schweiz, CESE, União Europeia, Caixa Econômica Federal – Fundo Socioambiental, Fundo Nacional de Mudanças Climáticas (FNMC), Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), Petrobras, ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário: Projeto Dom Helder Camara e Agência Pernambucana de Águas e Clima. **Projeto Gráfico e Diagramação**: Alberto Saulo. **Impressão**: Gráfica Provisual. **Tiragem**: 5.000 (cinco mil) exemplares.

Apoio

 HEIFER
 INTERNATIONAL

Projeto contribui na organização das famílias agricultoras em Rede

Fortalecer a produção de alimentos agroecológicos a partir dos Sistemas Agroflorestais na Zona da Mata pernambucana

Por Ana Santos da Cruz

Rede em Movimento Disseminando a Agrofloresta. Este é o nome do projeto executado pela Rede de Agroecologia da Mata Atlântica (Rama), com o apoio do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO). O objetivo é fortalecer o trabalho e o funcionamento da Rama, contribuindo para propagar os Sistemas Agroflorestais (SAFs), enquanto sistema de produção agrícola sustentável.

O projeto teve início em março deste ano e as ações acontecem na região da Mata Sul e Mata Norte do estado de Pernambuco. Dentre as atividades previstas estão as reuniões da Rama, realizadas nas áreas das famílias agricultoras que fazem parte da Rede. Uma prática comum na Rama e que contribui para integrar agricultores e agricultoras e facilitar a troca de experiências. Outra ação são os intercâmbios nas experiências de agricultores/as que já trabalham com os SAFs.

Nas ações de mobilização há atividades como atos públicos, seminários para discutir as políticas públicas destinadas à agricultura



Foto: Acervo Centro Sabiá

Reunião da Rama, na casa da família do agricultor José Ailton – Assentamento Amaraji – Rio Formoso/PE

familiar. O objetivo é de dar visibilidade as ações da Rama junto à sociedade local e fortalecer a participação dos/as agricultores/as no acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O projeto vai contribuir na divulgação das

experiências de transição agroecológica na Zona da Mata. Esse é o primeiro projeto da Rede que traz uma estratégia concreta de trabalho conjunto e articulado, na busca de mais parcerias para que a agroecologia ganhe força na região. ■

O que é a Rama

A rede surgiu em 2006, a partir da mobilização de organizações de assessoria e de agricultores/as que atuam na Zona da Mata de Pernambuco para o II Encontro Nacional de Agroecologia (II ENA). No início, chamava-se Comissão Agroecológica da Mata Sul (CAMS), formada por instituições de apoio a agricultores e agricultoras familiares da região - Centro Sabiá, FASE, Centro das Mulheres do Cabo, Cáritas Regional Nordeste II e Comissão Pastoral da Terra - e organizações de agricultores/as agroecológicos/as dos municípios de Sirinhaém, Ipojuca, Escada,

“A ideia foi de articular as famílias agricultoras e organizações de assessoria que trabalham com agroecologia”

Ribeirão, Palmares e Água Preta. Integraram-se, depois, o CEAS Rural e a Pastoral da Criança de Palmares. O crescimento da Comissão, com a participação de agricultores/as da Mata Norte, gerou um debate que teve como

resultado o surgimento da Rama. A ideia foi de articular as famílias agricultoras e organizações de assessoria que trabalham com agroecologia em todo o território da Zona da Mata. Nasceu a Rama em 2009. ■



Dezenove anos de Agrofloresta e garantia de direitos

Casal de agricultores celebra, este ano, mais um aniversário de uma nova forma de produção, que garante uma alimentação saudável, qualidade de vida e conquista de direitos

Por Catarina de Angola

Em 1960 foi instituída a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nela, alguns direitos das populações foram reafirmados e outros vieram à tona, como os direitos das pessoas. Ao longo dos seus 20 anos, o Centro Sabiá trabalhou pelo exercício pleno de diversos direitos humanos. O foco principal foi a efetivação dos direitos dos povos das zonas rurais das três regiões do estado, com a garantia de equidade de gênero e o protagonismo juvenil. O trabalho do Centro também estabeleceu um diálogo direto com a população de grandes centros urbanos, como o Recife. Nesse caso, a

ação acontece com iniciativas que proporcionam a garantia do direito à alimentação adequada, reforçando a soberania e a segurança alimentar.

No dia a dia, o Centro Sabiá trabalha pelo fortalecimento da agricultura familiar e camponesa, a partir da promoção de uma agricultura de base agroecológica. Em 1994, a parceria firmada entre as famílias agricultoras e o Sabiá, para iniciar um processo de produção de alimentos com os Sistemas Agroflorestais (SAFs), fortaleceu a busca por garantia de vida digna no campo.

Nessa época, a família de Jones Pereira e Lenir Ferreira assumiu a proposta de produzir de forma agroecológica na pequena área que possuem no município de Abreu e Lima, o sítio São João, na comunidade de Inhamã, Região Metropolitana do Recife. Com o passar dos anos, o casal viu a propriedade crescer, assim como a diversidade de espécies de sua Agrofloresta, que este ano completa 19 anos. “São todos esses anos junto com Centro Sabiá como uma grande família”, diz emocionada a agricultora Lenir Ferreira.

O olhar de hoje

E essa parceria para o desenvolvimento da Agrofloresta se deu entre o casal e a equipe do Centro Sabiá. “Nunca imaginava que a experiência que começamos há 19 anos chegaria ao que é. Hoje vejo em nossa área culturas que não são da nossa região, um solo totalmente diferente e alguns animais que há anos não via, como algumas espécies de pássaros”, conta o agricultor Jones Pereira.

A partir da dinâmica da agricultura agroflorestal, incentivada por organizações como o Centro Sabiá, a população passou a acessar mercados como as feiras agroecológicas, garantindo o direito à alimentação adequada, de qualidade e desprovida de agrotóxicos. “A saúde das pessoas não tem preço. Para a gente que comercializa, é uma satisfação ter a certeza de que estamos contribuindo para que a vida das pessoas se prolongue com mais qualidade, de forma saudável. É o que estimula a gente. É gratificante”, afirma Lenir sobre a sua produção agroecológica ao longo dessas quase duas décadas.

As famílias produtoras envolvidas nessa dinâmica também usufruem de alimentação “limpa”, acessam o mercado consumidor e deixam de se contaminar com o uso de venenos. O meio ambiente também ganha, pois o ciclo da produção agroecológica é sustentável, não contamina os lençóis freáticos, não empobrece os solos. Pelo



Foto: Acervo Centro Sabiá

A produção de Lenir e Jones assegura o alimento para a família e gera renda

contrário, só os enriquece, promove o aumento da diversidade de plantas nativas, frutíferas, hortaliças, medicinais, entre outras. Faz com que a terra proporcione o há de melhor. Para Lenir Ferreira, a prática agroecológica transformou a relação dela com a terra, com sua produção e com os seus clientes. “A confiança é a coisa mais importante na relação

com quem compra nossos produtos. Eles confiam na gente, no que produzimos e a gente tem confiança neles. Depois da comercialização na feira, minha vida mudou muito, principalmente a minha autoestima. Só esse carinho, essa confiança e essa demonstração de valores faz com que a gente produza e faça tudo com mais carinho”, diz.

Diretos Humanos em pauta nacional

Atualmente, no Brasil, a questão dos Direitos Humanos toma conta do debate nacional depois da indicação do pastor Marcos Feliciano para presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara Federal. Suas declarações com relação às minorias no país, como homossexuais e negros, provocaram uma forte reação em parte da sociedade. Esse debate em parte passa a ser

saudável no momento em que a população toma conhecimento dessa comissão, mas essa discussão precisa ser olhada com mais profundidade. Lembrar também das diversas manifestações que têm marcado país por cobranças diversas a cerca de direitos. Nesse momento de efervescência política, olhar para a população da zona rural, por exemplo, deve ser prioridade. População que alimenta a cidade.

Dada a largada para o III ENA

Organizações de todo o Brasil se preparam para o III Encontro Nacional de Agroecologia que acontecerá na Bahia

Por Laudénice Oliveira

A novidade do ENA são as caravanas regionais que visitarão áreas onde o conflito no campo social e ambiental esteja instalado e haja reações por parte dos movimentos organizados.

A primeira Caravana preparatória ao III Encontro Nacional de Agroecologia aconteceu na Zona da Mata de Minas Gerais. Ela é um sinal de que o III ENA já começou, apesar do encontro em si ser realizado no primeiro semestre de 2014, em Juazeiro da Bahia. Organizações, articulações e Redes de Minas Gerais, e representações de outros estados do Brasil se reuniram em Viçosa, na última semana de maio para dar início a Caravana Agroecológica e Cultural da Zona da Mata Atlântica.

O ENA é realizado pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), e chega na sua terceira edição com a preocupação de manter a estratégia de discutir a agroecologia a partir das experiências vivenciadas e praticadas pelas famílias agricultoras nos seus territórios. Pretende reunir cerca de 2.000 pessoas de todo o país entre agricultores/as, experimentadores/as, povos e comunidades tradicionais, profissionais e estudiosos do campo agroecológico e organizações de assessoria, redes, articulações e movimentos sociais de diversas vertentes.

A novidade do ENA são as caravanas regionais que visitarão áreas onde o conflito no campo social e ambiental estejam instalados e haja reações por parte dos movimentos organizados. Para o coordenador do Centro Sabiá, que também faz parte da Comissão Nacional de organização do III ENA, a Caravana de Minas Gerais mostrou a capacidade de mobilização das organizações locais. "A caravana conseguiu fazer uma boa mobilização de organizações e movimentos sociais de todo o Brasil, mostrando justamente o que se está propondo para o III ENA, que é reafirmar a agroecologia como a principal estratégia para o desenvolvimento rural brasileiro", diz Alexandre. ■



Foto: Laudénice Oliveira

Em março, organizações do Nordeste se reuniram para se preparar para o III ENA

Sobre o ENA



Carlos Eduardo de Souza Leite, mais conhecido como Caê, é coordenador geral do Sasop e integra a Comissão Organizadora do ENA. Caê, fala sobre o Encontro Nacional de Agroecologia e o seu mote.

O que é o ENA?

Caê - É o Encontro Nacional de Agroecologia. Processo onde a gente acumula todas as nossas reflexões e experiências ao longo da trajetória de dez anos da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

Qual o mote do III ENA?

Caê - O nosso mote é: "por que a agroecologia é importante hoje para a sociedade brasileira?". A gente quer fazer essa pergunta também para a sociedade como um todo. O desafio é construir um campo de acumulação que a gente possa fazer um diálogo mais fácil com a sociedade, para que ela entenda com mais clareza o que a agroecologia representa para o desenvolvimento rural brasileiro. ■

Mais Água para o Semiárido

ASA firma parceria com Petrobras e 100 mil pessoas terão água para produção de alimentos

Por Carlos Magno de Medeiros

Foto: Acervo Centro Sabiá



A cisterna calçadão é uma das tecnologias apoiadas pela Petrobras

O Centro Sabiá executará mais um termo de parceria com a Articulação Semiárido (ASA), para implantação de tecnologias de captação de água da chuva para famílias agricultoras da região do Agreste de Pernambuco, dentro do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). A ASA firmou contrato de patrocínio com a Petrobras para construir 20 mil tecnologias de acúmulo de água entre cisternas calçadão e de enxurrada, barragem subterrânea e barreiro trincheira.

Para executar o projeto, 65 organizações que fazem parte da Articulação ficarão responsáveis por essa tarefa. Serão beneficiados 210 municípios

do Semiárido brasileiro e cerca de 100 mil pessoas. "A ASA tem capacidade de chegar aos pontos mais longínquos, onde estão efetivamente os agricultores e as agricultoras mais pobres", destaca Naidison Baptista, representante da Bahia na coordenação executiva da ASA.

Essa nova parceria mostra a força que a ASA tem acumulado ao longo de seus 13 anos de vida. E, é de grande importância para as famílias que estão sofrendo com os impactos da seca que atinge a região. Vai garantir que as famílias agricultoras tenham como armazenar água em quantidade que dê para produção de alimentos e a criação de animais. ■

Centro Sabiá é parceiro da Petrobras

O Centro Sabiá já realiza projetos patrocinados pela Petrobras, através dos Programas Desenvolvimento & Cidadania e Petrobras Ambiental. No Sertão de Pernambuco, em parceria com a ONG Caatinga, o Projeto Riachos do Velho Chico encerrou suas atividades no mês de junho e se encontra em processo de negociação para renovação. Na Zona da Mata do estado, o Projeto Trabalho, Renda e Sustentabilidade no Campo terminou em maio e já foi renovado para uma segunda etapa de execução.

Na parceria da Petrobras com a ASA a próxima região a se beneficiar é o Agreste. O Centro Sabiá ficará responsável pela realização do projeto nos municípios de Bezerrões, Vertentes e Passira. Diretamente, serão beneficiadas 270 famílias. Além das conhecidas tecnologias de guardar água de chuva, as famílias também terão recursos para organizar bancos de sementes comunitários e viveiros de mudas. Para contribuir com o conhecimento das famílias, serão realizados intercâmbios para troca de experiências e encontros de avaliação. ■

Número de Tecnologias de Acúmulo de Água

135
cisternas calçadão

87
cisternas de enxurrada

45
barreiros trincheira

03
barragens subterrâneas



Deposite aqui sua
Solidariedade e Confiança

O Centro Sabiá inicia campanha de doação junto à sociedade. Participe! Faça sua doação através de depósito bancário:
Banco do Brasil | Agência: 0697-1 | Conta poupança: 57368-x

Juventude em PROSA

Juventude em Formação

Jovens do campo e da cidade se reúnem para falar sobre organização juvenil

Por Paloma Lúcia da Silva*

Estamos discutindo a participação dos jovens nas Políticas Públicas. E, eu me sinto feliz de estar aqui, de ter sido escolhida para representar a minha comunidade, que muitas vezes não tem acesso às discussões como essa.

*Maria Elinandia Gomes
Comunidade Quilombola de
Sítio Retiro – Iati/PE*

Esse encontro vai me servir muito, tanto para minha formação quanto para a formação das minhas bases. Esse momento tá sendo para eu me integrar a outras pessoas que já estão no movimento há mais tempo.

*Rosana Valéria Bevenuto
Pastoral da Juventude Rural
Afogados da Ingazeira/PE.*

Jovens Semeando Conhecimento

é o programa que vai ao ar toda quarta-feira, às 12h30, pela Rádio Triunfo FM. Sintonize 87.9 ou acesse na Internet:

www.triunfofm.com.br



Foto: Gambiarra Imagens

Jovens do campo e da cidade participaram do Curso de Formação Política

Em maio o Fórum das Juventudes de Pernambuco (Fojupe) realizou o I módulo do Curso de Formação Política para jovens, no Santuário das Comunidades, em Caruaru, Agreste de Pernambuco, com o apoio do Centro Sabiá. O objetivo foi de fortalecer a formação dos jovens sobre sua organização e condições sócio-políticas de atuação no controle das políticas públicas, em especial às voltadas para a juventude. A atividade também foi para divulgar o Fojupe como uma instância de articulação de jovens do campo e da cidade para fazer intervenção coletiva no controle e garantia dos direitos da juventude em geral. O curso reuniu 28 jovens de diversos municípios do Agreste pernambucano.

O encontro contou com místicas, dinâmicas, trabalhos em grupos e rodas de conversas. Uma forma de facilitar as discussões sobre políticas públicas para a juventude, participação dos jovens e o papel

do poder na regulamentação dessas políticas. Os jovens e as jovens também discutiram como exercitar sua participação nos diversos espaços políticos a partir da análise da realidade em seus territórios. Na avaliação do jovem José Alberto, coordenador executivo do Fojupe, o curso foi de grande importância. "Porque ajuda a contribuir para o exercício da cidadania, trazendo o aprimoramento dos conhecimentos, para o fortalecimento nas lutas", destaca Alberto.

Já a jovem rural Marciana Berlamino, do sítio Jurema, município de Salgadinho, acredita que atividades dessa natureza ampliam os conhecimentos da juventude. "Ajuda a juventude a entender sobre sua real participação na sociedade, além de mostrar que somos capazes de lutar por um mundo melhor. Ajudou na minha formação para poder voltar para minha casa, para minha comunidade com uma visão diferente sobre o real papel da juventude", explica Marciana.

*Paloma Lucia da Silva é uma jovem multiplicadora da agroecologia, mora no sítio Pedra Branca, Cumaru, Agreste de Pernambuco

O Centro Sabiá nas redes sociais:



@centrosabia



facebook.com/centrosabia



youtube.com/sabiacentro



flickr.com/centrosabia



mais.uol.com.br/centrosabia